

I O cenário estratégico

O principal conflito subjacente que domina, hoje, o planeta se expressa como a ameaça múltipla de guerra generalizada, fome e doenças epidêmicas, que decorre, em última instância e quase integralmente, dos diversos esforços para empregar o modelo da Roma Imperial pagã e da ética pagã romana ou outras mais bárbaras, para o fim de estabelecer um “governo mundial”, por intermédio da Organização das Nações Unidas ou algum outro instrumento alternativo. Hoje, como nas épocas pregressas dos malignos Tibério, Nero, Calígula e Diocleciano, o principal impedimento para a consolidação desta maléfica “Nova Ordem Mundial” é a força do cristianismo.

Essa tem sido uma ameaça persistente ao longo da moderna história européia, em especial, desde o tempo do nefasto primeiro duque de Marlborough e seus asseclas no “Partido Veneziano”, no início do século XVIII¹. O deslocamento da moralidade cristã e sua substituição pela ética amoral de pagãos promíscuos, como os liberais britânicos e os românticos em geral, constituiu um aspecto característico de pretensos renascimentos do Império Romano, como a *Pax Britannica*, o bonapartismo ou os sórdidos devaneios de uma “Terceira Roma” de Dostoievsky e Hitler.

Inevitavelmente, as campanhas em favor da adoção de uma forma pagã de imperialismo mundial, freqüentemente,

se manifestavam sob a forma de tentativas de erradicar o cristianismo e sempre pareceram uma preferência por alguma forma de ética secular e pagã em lugar da moralidade cristã. Este impulso pagão é exemplificado pela obra de figuras como Francis Bacon, Thomas Hobbes, John Locke, David Hume, Voltaire e Adam Smith. Um outro nome para este culto pagão globalista é o de “Nova Era” (*New Age*). Estritamente falando, o pagão Francis Bacon já era um adepto da “Nova Era”, como eram os asseclas de Marlborough e os seguidores de Montesquieu, Voltaire e outros dentre os românticos de língua francesa. Usualmente, a “Nova Era” hoje indica aqueles que, começando por John Ruskin, de Oxford, esposam o mote astrológico dos autodenominados anticristos Friedrich Nietzsche e Aleister Crowley: acabar com a Era da Razão (Sócrates, Cristo) e introduzir a Era de Aquário (Dionísio-Apolo, Lúcifer- Lucis, Satã).